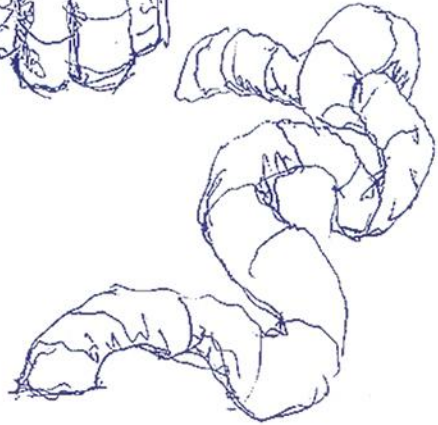
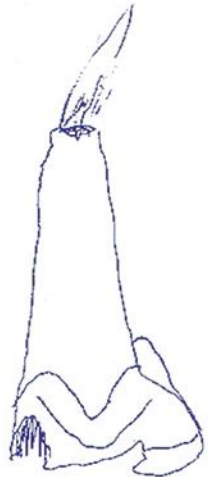


MOSTRA DO IMAGINÁRIO

CATÁLOGO DAS EDIÇÕES DE 2002, 2003 E 2005





AUXILIAR DE JOÃO
O GATA BOSTA

MOSTRA DO IMAGINÁRIO

CATÁLOGO DAS EDIÇÕES DE 2002, 2003 E 2005



O símbolo criado para o Engenho do Imaginário foi adaptado de um desenho gravado numa pedra encontrada pelos artistas em caminhadas pela Serra Negra.

REGIÃO DO IMAGIÁRIO
MUDA GERAL



→ J. C. VIANA

→ COSTINA MACHADO

→ AU
→ GUSTO TEEPE

→ PRINATEINDOX

→ MECIO ALMIDON

→ ANA IÚ

→ JOELSON



Biografia de um processo/M.I.

O começo >> 1996, dez anos atrás. O prefeito Lucas Cardoso imagina gestão cultural para Bezerros. Descobrimos Serra Negra e o Engenho do Imaginário é criado, com a proposta de transferência e posse de artistas. Artistas/ oficinas/ museu e a Vila de Serra Negra. O lugar é o norte. O trabalho de infraestrutura é penoso e longo como a vida. A subida, a sede, o anfiteatro, a serra, enfim. O lugar é a morte, como a vida.

O meio/fim? >> Lucas morre... Política/ política/ políticas!!!

Adiante >> As meninas (Silvinha & Tatiana). Ecofestival 2002 completo! Fácil sedução – Mostra do Imaginário: Paulo Bruscky / F. Emanuel / M. Silva / Betânia / Joelson C. Machado / Rejane/ M. Almeida / Augusto F./ Ana Lu / Roberval / J. Carlos / Titinha / Joelma / Glorinha / George / Laurindo / A vila.

Três edições >> 2002/2004/2005. Cooperativa de óticas embriagadas. Brejo agreste de altitude/ Atitudes. Tempo sem ressaca. Ficagens e passagens.

Artistas >> Paulo. Tudo a ver com o diferente. Arte de vanguarda. Performances. Márcio, Maurício e Flávio. Experiência com instalações urbanas. Artistas emergentes da cena contemporânea. N.A.V.E. Betânia. Ampliação das formas de linguagem, bagagem de arquitetura. Christina. Intervenções mais livres, descompromissadas. Rejane. Visão e experiência do universo da moda. Augusto Ferrer e Joelson: parceiros de criação. Ana Lu. Novíssima geração.

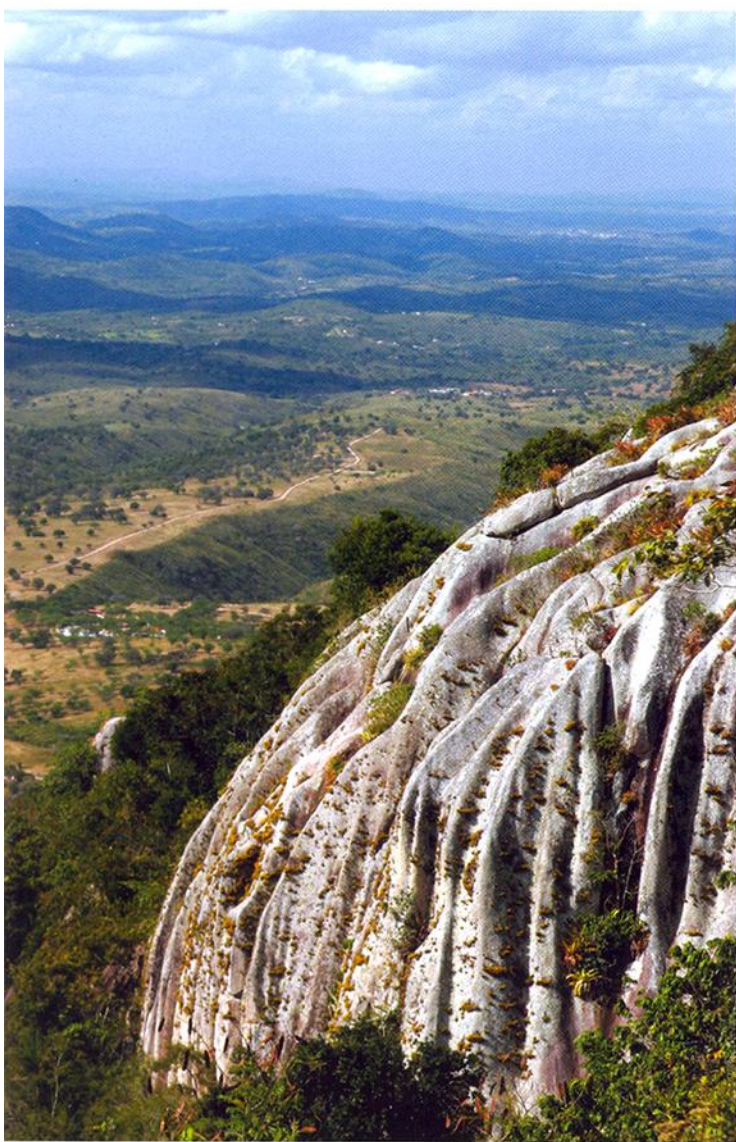
José Carlos Viana, 2006





Um campo de compreensão para imaginário >>

Na língua portuguesa, imaginário pode ser substantivo e adjetivo. Sendo substantivo, pode significar aquilo que pertence ao domínio da imaginação e nomear o fazedor de imagens de santo. Como adjetivo, diz de algo criado pela imaginação e que só nela tem existência, porque não é real, mas fictício. Para a matemática, é o número complexo cuja parte real é zero. Os antropólogos afirmam tratar-se da reunião de elementos pertencentes ou característicos do folclore, da vida de um grupo de pessoas, um povo, uma nação. No campo da psicanálise, na teoria de Jacques Lacan, imaginário é um dos três registros essenciais (juntamente com o real e o simbólico) do campo psicanalítico, o qual se caracteriza pela preponderância da relação com a imagem do semelhante. Mesmo que você acredite que imaginário está somente na sua cabeça, porque não existe, nada impede de compartilhá-lo com alguém. Afinal, nós não compartilhamos algo que insistimos em chamar cotidianamente de real?





Christina Machado >> graduada em Educação Artística (UFPE), realiza trabalhos em artes plásticas desde 1978, quando iniciou sua formação em ateliês de desenho e pintura no Recife. Conheceu a cerâmica no início dos anos 1980 e passou a dedicar-se ao desenvolvimento de técnicas de modelagem, desenho e pintura próprias à matéria. As experiências da artista passaram de objetos bidimensionais a tridimensionais, de registros fotográficos para vídeos, intervenções urbanas, performances e instalações, nos quais o corpo e o universo femininos são problematizados. Entre seus trabalhos recentes estão a instalação *Resistência, Inexistência*, exibida na *Bienal Naifs do Brasil 2006 [entre culturas]* (Piracicaba, SP); *Artérias II* e *Artérias I* (intervenções urbanas e ações performáticas realizadas, respectivamente, na Semana de Artes Visuais do Recife, e no Festival de Inverno de Garanhuns) e *Tempo de Carne e Osso* (vídeo-performance apresentada no Observatório Cultural Malakoff, no Recife, e na mostra coletiva *Territoires Transitoires*, no Palais de la Porte Dorée, em Paris).







“Como vinha com a idéia de chamar atenção do espectador, pensei em simular pichações nas pedras e árvores. O espectador iria achar tal gesto um absurdo e se aproximar do local das pichações. Ao chegar ao local, veria que árvores estavam vestidas e as pedras, cobertas. Mas pichar o quê? Não poderia ser qualquer coisa, e foi então que surgiram o pulmão e o coração. Busquei na Internet as duas imagens e adequei ao silk screen. O pulmão foi retirado de ilustrações científicas e o coração, de estudos de Leonardo Da Vinci. Entrelacei os desenhos com árvores feitas por mim. Só nesse processo é que surgiu o nome do trabalho, *Invocação*, que significa: socorro, pedido de ajuda, fechando então o sentido da obra. Durante o processo de construção surgiu, através da ação de limpar a pedra para cobrir com o tecido estampado, a frase: “Limpa-se uma pedra, põe-se nela um coração”, uma tarefa quase impossível. Talvez o trabalho posterior *Artérias* tenha surgido nesse momento. A instalação foi um lugar de aconchego durante o festival, pois as pessoas se aglomeraram deitadas e sentadas sobre a pedra”.

Christina Machado



2002

Participações

Flávio Emanuel
José Carlos Viana
Paulo Bruscky

Laboratórios

Atelier José Carlos Viana
Mercado de São José
Feira de Caruaru
Caldeirão do Titinha
Vilarejo S.J.
Serra Negra

Intervenções

Roda de Fogo
Formigueiros/Aromáticos
Círculo das Birutas
Animais Animados
Árvore dos Sons
Orbital (Imaginário)

2004

Participações

Betânia Correa de Araújo
José Carlos Viana
Maurício Silva
Márcio Almeida
Paulo Bruscky

Laboratórios

Atelier José Carlos Viana
Mercado de São José
Bezerras (Papangus)
Casa de "Passagem"
Serra Negra
Caldeirão do Titinha
Vilarejo S.J.

Intervenções

Farinhada
Cobertores
Jaulas das Lendas
Mani-Oca
Mani-Festa

2005

Participações

Ana Lu
Augusto Ferrer
Christina Machado
Márcio Almeida
Joelson
José Carlos Viana
Paulo Bruscky
Rejane Trindade

Laboratórios

Atelier José Carlos Viana
Serra Negra
Bezerras
Circo Imaginário
Casa de "Ficagem"
Vilarejo S.J.

Intervenções

Do Vento Vem Tudo
Invocação
Pedra Branca
Intervenção na Natureza
Taturana
Guerreiros da Serra
Guerreiros do Medo
Ex-Bosque Ex-Poste



Mostra do Imaginário | Serra Negra Ecofestival

Realização >> Allegro Produções Culturais – Sílvia Robalinho e B52 Desenvolvimento Cultural – Tatiana Braga

Coordenação de artes plásticas >> José Carlos Viana

Agradecimentos >> Comunidade da Vila de Serra Negra, Eduardo Falcão, Francisco Perazzo, Gilberto Gil, Guia José Roberto, Irandir, J. Borges e família Jota, Jaime Galvão, Joelma, Lucas (in memoriam) e Glória Cardoso, Manoel Ximenes Júnior, Roberval, Robinho (Secretaria de Infraestrutura de Bezerros), Rosa (Secretaria de Turismo de Bezerros), Titinha e todos os artistas e técnicos que aceitaram o desafio de construir conosco um evento pioneiro no Nordeste.

Catálogo

Textos, edição e revisão >> Adriana Dória Matos

Design gráfico >> Carlós Amorim | 

Fotografia >> Breno Laprovitera, Gleide Selma e Márcio Almeida

Impressão >> Facform, mil exemplares, dezembro 2006.

Realização



Apoio



Incentivo



MODA
ADUBOLING
BAGAJOLING

MENTAL DISPLAY
COMPLEX ADUBES DIVERSES
GALWHL
COKLO
VACA
PORCO
WIMHOC
CORNO
ETC...



O PENSADOR



O CAÇADOR

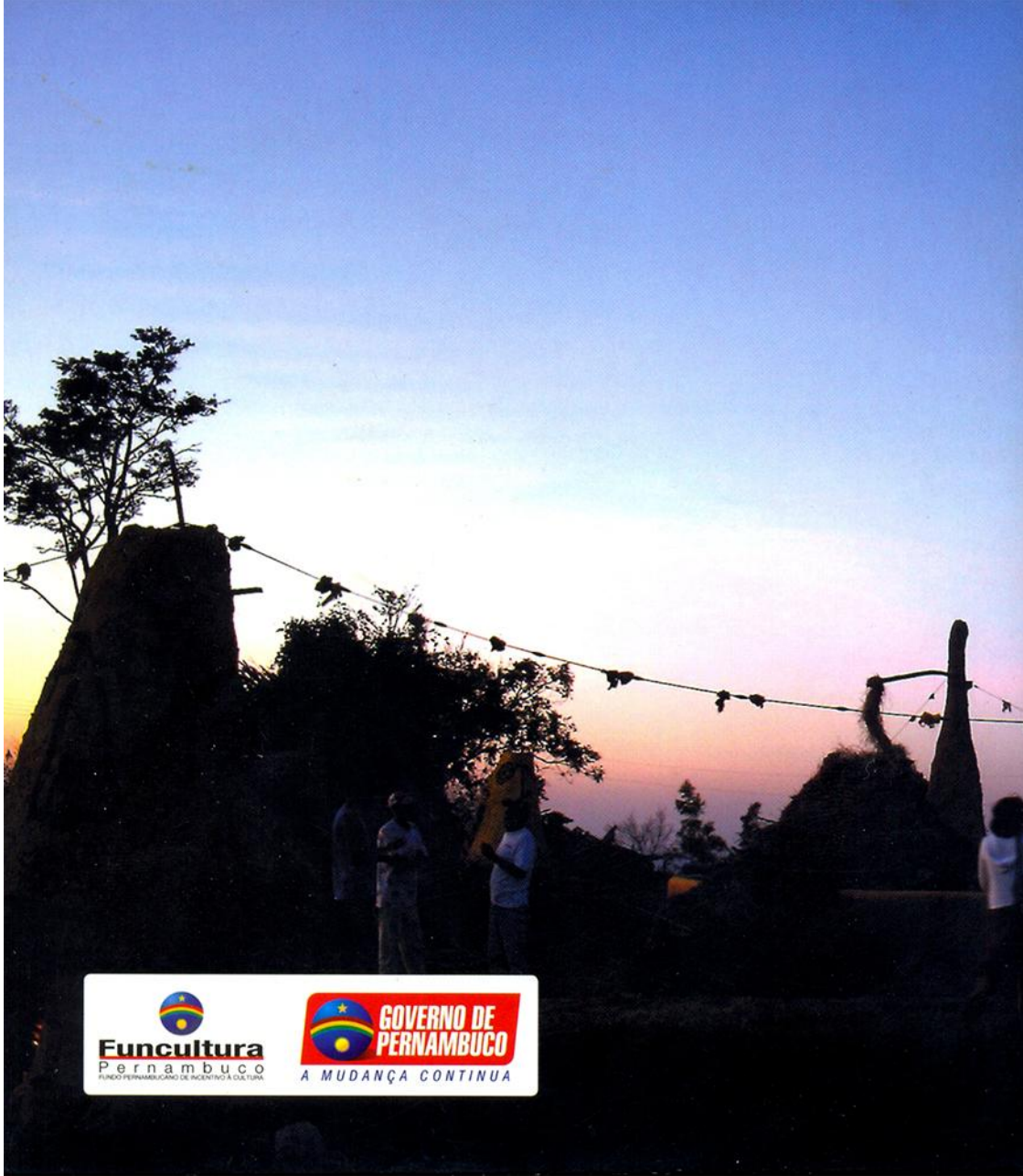
DEIXA FURA
NO CENTRO



BASTATIUM

Δ
DID-SISTEMA





Funcultura
Pernambuco

FUNDO PERNAMBUCANO DE INCENTIVO À CULTURA



**GOVERNO DE
PERNAMBUCO**

A MUDANÇA CONTINUA